

RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Antônia Grazielle de Almeida Vieira¹

Carolina Maria de Lima Carvalho²

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental dos adolescentes, especialmente no ambiente escolar. O retorno às aulas destacou a importância de intervenções, como as rodas de conversa, para oferecer suporte emocional a esses alunos. **Objetivo:** compreender as contribuições das rodas de conversa como estratégia de cuidado em saúde mental para adolescentes durante o retorno às aulas presenciais em tempos de pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, conduzido de maio a agosto de 2023, em uma escola pública de ensino médio, localizada no município de Redenção, no interior do estado do Ceará. Os participantes do estudo foram alunos de uma turma do 1º ano e a outra do 3º ano da referida escola de ensino médio. Incluíram-se estudantes de ambos os sexos, com faixa etária variada, com disponibilidade de participar de seis rodas de conversa. Excluíram-se aqueles que estavam de licença saúde ou maternidade e alunos com suspensão temporária da escola. As rodas de conversa tiveram duração de 1 hora em cada turma, em que cada turma participou de seis encontros, conduzidos pelos bolsistas do curso de Enfermagem, do grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Mental. Um pesquisador colaborador registrou todas as falas manualmente. Em cada encontro, era realizada uma dinâmica de quebra-gelo para criar vínculo com a turma. Após isso, eram debatidos os seguintes temas: saúde mental e emocional, autocuidado, autoconhecimento, autoestima e autoconfiança, emoções, socialização e relações interpessoais, planejamento de estudos e metas para o futuro, pressão social e acadêmica, inclusão e diversidade. O instrumento de coleta de dados continha duas partes: 1) questões objetivas sobre os aspectos sociodemográficos e 2) seis questões subjetivas sobre o retorno às aulas e as rodas de conversa. Os dados inerentes ao perfil sociodemográfico foram analisados no programa Epi Info™. Os discursos dos estudantes foram analisados no software IraMuteq®. A pesquisa recebeu aprovação ética (6.124.101/2023). **Resultados:** Houve a participação de 50 estudantes, sendo 27 estudantes do 1º ano e 23 do 3º ano do ensino médio, com predomínio do sexo feminino (n=27; 54%). A faixa etária variou de 14 a 18 anos, com idade média 16,6 anos. Ao analisar os discursos dos estudantes foram observadas 2568 ocorrências de palavras e emergiram seis categorias: aprendizados com as rodas de conversas; estratégias de enfrentamento e superação de adversidades após o retorno das aulas; sentimentos após o retorno das aulas presenciais; medo de não conseguir retomar os conteúdos das aulas após muito tempo; avaliação dos estudantes acerca das rodas de conversa; contribuição das rodas

¹Discente de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Ciências da Saúde. E-mail: agraziele914@gmail.com

²Orientadora. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Ciências da Saúde. E-mail: carolinacarvalho@unilab.edu.br

Data de submissão e aprovação: 13/11/2024

de encontro na saúde mental dos estudantes. **Conclusão:** As rodas de conversa foram essenciais para o desenvolvimento emocional dos alunos, oferecendo um ambiente seguro e promovendo habilidades interpessoais e estratégias de enfrentamento. Elas melhoraram as relações entre os participantes e aumentaram a positividade. As escolas devem adotar essas práticas para apoiar o desenvolvimento social e emocional dos alunos, preparando-os melhor para o mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Covid-19; Adolescente; Grupos focais.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic has affected the mental health of adolescents, particularly in the school environment. The return to classes highlighted the importance of interventions, such as conversation circles, to provide emotional support to these students. **Objective:** To understand the contributions of conversation circles as a mental health care strategy for adolescents during the return to in-person classes in the context of the COVID-19 pandemic. **Method:** This is a qualitative study conducted from May to August 2023 in a public high school located in the municipality of Redenção, in the interior of the state of Ceará. The target population of this study consisted of students from one 1st-year class and another from the 3rd year of the mentioned high school. Students of both genders, of various ages, who were available to participate in six conversation circles were included. Those on medical or maternity leave and students with temporary school suspensions were excluded. The conversation circles lasted 1 hour in each class, with each class participating in six meetings, led by nursing students from the Teaching, Research, and Extension Group in Mental Health. A collaborating researcher manually recorded all discussions. In each meeting, an icebreaker activity was conducted to create rapport with the class. Following this, the following topics were. **Discussed:** mental and emotional health, self-care, self-knowledge, self-esteem and self-confidence, emotions, socialization and interpersonal relationships, study planning and future goals, social and academic pressure, inclusion, and diversity. The data collection instrument comprised two parts: 1) objective questions about sociodemographic aspects and 2) six subjective questions about the return to classes and the conversation circles. Data related to the sociodemographic profile were analyzed using the Epi Info™ program. The students' speeches were analyzed using the IraMuteq® software. The research received ethical approval (6.124.101/2023). **Results:** Fifty students participated, with 27 from the 1st year and 23 from the 3rd year of high school, predominantly female (n=27; 54%). Ages ranged from 14 to 18 years, with a mean age of 16.6 years. Analysis of the students' speeches revealed 2,568 occurrences of words, leading to the emergence of six categories: learnings from the conversation circles; coping strategies and overcoming adversities after returning to classes; feelings after returning to in-person classes; fear of not being able to catch up with the class content after a long time; students' evaluation of the conversation circles; and the contribution

of the conversation circles to students' mental health. **Conclusion:** The conversation circles were essential for the emotional development of the students, providing a safe environment and promoting interpersonal skills and coping strategies. They improved relationships among participants and increased positivity. Schools should adopt these practices to support the social and emotional development of students, better preparing them for the job market.

Keywords: Mental Health; COVID-19; Adolescent; Focus Groups.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 gerou um longo período de isolamento social, que causou impactos significativos na saúde mental da população. O isolamento social foi uma medida adotada para reduzir a transmissão do vírus, haja vista que naquele período não havia vacinas e nem tratamento para o coronavírus (Hwang *et al.*, 2020).

Neste cenário, muitas atividades sociais foram afetadas, dentre elas a educação, com vistas a atender aos protocolos de segurança adotados pelo governo de distanciamento social e restrições as aglomerações. Para tanto, diversas instituições escolares deram continuidade ao processo educacional com a medida emergencial de aulas remotas (Lima, 2024).

Assim, a pandemia causou uma ruptura na dinâmica de ensino, tendo que adaptar do presencial ao remoto. Isso trouxe mudanças de longo alcance em todos os aspectos da vida. (Pokhrel; Chhetri, 2021). Tal medida causou grandes impactos, principalmente para as escolas com o público de crianças e adolescentes, os quais estavam em fase de crescimento e desenvolvimento, e necessitavam de relações interpessoais para o seu desenvolvimento social (Pinheiro; Oliveira, 2023).

O isolamento social, e, conseqüentemente, o fechamento das escolas impactaram um período vital de desenvolvimento e de afirmação da identidade infantojuvenil, o que gerou sérias sequelas psicológicas, em especial os adolescentes, os quais se encontram no período de transição da infância para a vida adulta (Lee, 2020).

Com a transição para o ensino remoto houve uma mudança nas relações entre pares e as interações com os professores. Tais relações, desempenham um papel crucial no suporte emocional dos discentes. A transição abrupta para o ensino remoto alterou profundamente essa dinâmica, necessitando de um espaço terapêutico para esses alunos (Lima, 2024).

Estudo consultado internacional demonstrou que as medidas impostas, atrelado ao medo da doença, uso excessivo das telas no ambiente doméstico, e, principalmente, a ignorância quanto a saúde mental dos adolescentes foram fatores impactantes para eles. Ademais, alunos de ensino médio tiveram repercussões negativas na serenidade mental, ao serem mais vulneráveis. O público adolescente foi o que menos recebeu atenção durante a pandemia, sofrendo uma diversidade de problemas, tais como: estresse, ansiedade, depressão e distúrbios do sono (Sifat *et al.*, 2022).

No cenário brasileiro, estudo realizado em São Paulo, corrobora que o tempo de exposição às telas, a inversão do sono e o gênero feminino, aliados a dificuldade do ensino remoto, marcadores sociais como raça e casos de COVID-19 em casa estão associados aos sintomas de depressão e ansiedade em adolescentes (Vazquez *et al.*, 2022).

Felizmente, após contenção do vírus com a implementação de esquemas de vacinas, houve o retorno gradual as aulas, mesmo que ainda seguindo medidas importantes de prevenção de novas ondas de transmissão da doença. Mas com o retorno às aulas presenciais, os adolescentes precisaram reorganizar novamente a sua rotina, retornar as amizades e formação de vínculos. O retorno também se apresentou como um momento complexo, devido os grandes impactos psicológicos da pandemia. Inclusive, houve um aumento considerável nos transtornos de ansiedade ao retornar as aulas presenciais (Duarte; Nascimento, 2023).

Neste cenário, percebe-se a necessidade de intervenção na saúde mental de adolescentes escolares. Dentre as estratégias destacam-se as rodas de conversa em saúde mental. As rodas de conversas são um espaço de escuta cuidadosa, que produzem o desenvolvimento de capacidade individual e coletiva. Além disso, é uma intervenção comunitária designada por um método que possibilita a discussão, expressão de desejos e desabafos, tendo como resultado as trocas e o aprendizado (Costa; Filho; Medeiros, 2015), que proporcionam um espaço seguro para os adolescentes compartilharem suas experiências e sentimentos (Vazquez *et al.*, 2022).

Em estudos realizados no Brasil, as rodas de conversa mostraram-se de grande relevância para promoção da saúde mental de adolescentes. Por meio das rodas de conversas foi possível dialogar sobre temas considerados tabus na sociedade, como suicídio e depressão. Os adolescentes puderam expor seus problemas e tirar dúvidas que nunca havia sido esclarecida anteriormente (Silva *et al.*, 2019; Sampaio *et al.*, 2014).

O presente estudo justifica-se pela carência de estudos relacionados a saúde mental de alunos do ensino médio. Ademais, a pandemia da COVID-19 trouxe desafios significativos para a saúde mental dos adolescentes no retorno às aulas presenciais. A maioria dos estudos sobre o tema foca em estudantes universitários, negligenciando os adolescentes do ensino básico. Além disso, as rodas de conversa oferecem um espaço seguro para os jovens expressarem seus sentimentos, compartilharem experiências e desenvolverem resiliência.

Este trabalho faz parte de um projeto de iniciação científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento (FUNCAP). Desde 2021, atuo como bolsista do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (GEPESM). A escolha por este tema surgiu através da observação que não existia ações interventivas de promoção da saúde mental de adolescentes.

As rodas de conversa foram escolhidas como foco de investigação, esse formato de interação proporciona um espaço seguro para os adolescentes expressarem suas emoções e experiências, favorecendo a construção de vínculos e a troca de apoio mútuo. Anteriormente apliquei outras pesquisas com o mesmo público, aprofundando a minha compreensão sobre a importância das rodas de conversa como ferramenta de intervenção e a necessidade de promover

espaços de escuta ativa e acolhimento para os jovens.

Este estudo é de grande relevância, pois além da carência de estudos publicados sobre a temática com os adolescentes, investiga as contribuições das rodas de conversa na promoção da saúde mental de estudantes. Assim, pode fornecer subsídios para a saúde pública e práticas pedagógicas que atendam melhor às necessidades dos adolescentes.

O objetivo deste estudo foi compreender as contribuições das rodas de conversa como estratégia de cuidado em saúde mental para adolescentes durante o retorno às aulas presenciais em tempos de pandemia de COVID-19.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo com interpretação de dados qualitativos, que se caracteriza pelo desenvolvimento conceitual de fatos, ideias ou opiniões e do entendimento indutivo ou interpretativo a partir dos dados encontrados. Tem caráter exploratório, subjetivo e espontâneo, percebido pelos métodos utilizados neste tipo de pesquisa, como observação direta, entrevistas, análise de textos ou documentos e de discursos de comportamento gravados (Soares, 2020).

Para relatar a presente pesquisa, seguiram-se as recomendações contidas na versão em português do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ). O COREQ é um guia para o relato de pesquisas qualitativas, garantindo a transparência e a integridade metodológica. Este guia abrange diversos aspectos importantes, como a descrição dos participantes, o contexto da pesquisa, os métodos de coleta e análise de dados, além de reflexões sobre a credibilidade e transferibilidade dos achados. A adoção dessas diretrizes assegura que os resultados da pesquisa sejam apresentados de forma clara, detalhada e útil para outros pesquisadores e profissionais interessados na área (Souza *et al.*, 2021).

2.2 Cenário e período

O presente estudo foi conduzido de maio a agosto de 2023, na própria sala de aula de cada turma, em uma escola pública de ensino médio, localizada no município de Redenção, no interior do estado do Ceará. A escola é integrante da Rede Estadual de Ensino e faz parte da CREDE 8. No período do estudo, a escola contava com o total de 657 estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio.

2.3 População, amostra e critérios de elegibilidade

A população de interesse deste estudo foi representada por alunos de turma do 1º ano e a outra do 3º ano da referida escola de ensino médio. A amostra foi não probabilística por conveniência, com inclusão de estudantes de ambos os sexos, com faixa etária variada, com disponibilidade de participar de seis rodas de conversa. Excluíram-se aqueles que estavam de licença saúde ou maternidade e alunos com suspensão temporária da escola.

Entregaram-se 67 termos, tanto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido quanto o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, no qual se obteve o retorno de 58 termos devidamente assinados pelos alunos e responsáveis. Desse número, 50 participantes preencheram e entregaram os dois instrumentos de forma completa e efetiva. Identificou-se que 27 eram alunos do 1º ano e 23 eram do 3º ano.

2.4 Método de abordagem

Após liberação do parecer de aprovação do comitê de ética e pesquisa, realizou-se a apresentação da proposta à escola. Durante o momento foram explanados os objetivos da pesquisa e as contribuições previstas das rodas de conversa e sua influência na saúde mental dos adolescentes no retorno das aulas presenciais após a pandemia da COVID-19.

Ao finalizar a apresentação, o núcleo gestor da escola mostrou-se interessado pela pesquisa. Os gestores compartilharam que, na volta às aulas, percebeu-se um elevado quantitativo de alunos com sintomas de ansiedade, depressão e outras queixas psicológicas causadas pelo isolamento social, impactando o desempenho escolar.

Conforme o aceite e interesse demonstrados, e diante da necessidade de um espaço educativo voltado à saúde mental dos estudantes, o núcleo gestor, juntamente com os professores, chegaram a um consenso e escolheram duas turmas para realização das rodas de conversa. Conforme o núcleo gestor, essas turmas apresentaram o maior número de queixas relacionadas à saúde mental após a pandemia, sendo uma do 1º ano e outra do 3º ano. Em seguida, em dia acordado com a direção da escola, realizou-se o primeiro contato com as turmas para explicar a pesquisa e entregar os termos de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

As rodas de conversa foram realizadas em dia e hora previamente agendados conforme a disponibilidade da escola. Foi compactuado com o núcleo gestor e as turmas que os encontros ocorreriam às quintas-feiras, junto à disciplina de formação cidadã, no turno da tarde. As rodas de conversa tiveram duração de 1 hora em cada turma, em que cada turma participou de seis encontros. Ressalta-se que a pesquisadora sempre contactava com o líder de sala, no dia anterior

à roda de conversa, para adicionar o lembrete no grupo do WhatsApp da turma, acerca dos encontros. Os momentos de roda de conversa aconteceram semanalmente na própria sala de aula da turma, dado que são climatizadas e espaçosas. Durante esses momentos, buscou-se estabelecer um ambiente de confiança e facilitar o relacionamento entre os participantes.

2.5 Coleta de dados

Para a coleta dos dados, realizou-se a organização e o planejamento das ações para o início das atividades, com leitura do referencial teórico de Paulo Freire, na obra pedagogia do oprimido (Freire, 2005), menciona sobre os círculos de cultura e cita que “a unidade de aprendizagem, na qual o sujeito social participante é um ser humano livre, autônomo, com diferentes experiências culturais de vida que devem ser respeitadas. Esse sujeito-cidadão, por meio do diálogo, interage e se relaciona com outros seres humanos, com capacidade de ensinar e aprender, fortalecer e ser fortalecido, raciocinar, refletir e decidir pelo bem-estar pessoal e coletivo no contexto de suas vivências e experiências.”

Além da leitura do referencial teórico, realizou-se a explanação de todas as informações inerentes à implantação da coleta de dados e orientação sobre a pesquisa. Assim, foi possível fazer toda organização e planejamento operacional da pesquisa e atividades em campo, principalmente entender como se concretiza as rodas de conversa.

Os encontros foram conduzidos pelos bolsistas do curso de Enfermagem, do grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (GEPESM), que foram previamente treinados para realizar as rodas de conversas e entrevistas qualitativas por docente responsável pelo GEPESM. Um pesquisador colaborador registrou todas as falas manualmente, pois, em momentos anteriores com outras turmas, as gravações não se mostraram eficazes devido à incompreensão das falas. Por isso, optou-se pela escrita dos discursos dos alunos.

Em cada encontro, era realizada uma dinâmica quebra-gelo para criar vínculo com a turma. Após isso, foram debatidos os seguintes temas: saúde mental e emocional, autocuidado, autoconhecimento, autoestima e autoconfiança, emoções, socialização e relações interpessoais, planejamento de estudos e metas para o futuro, pressão social e acadêmica, inclusão e diversidade.

O instrumento de coleta de dados contendo duas partes foi aplicado no final do processo terapêutico, no qual se utilizou um roteiro estruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores (Apêndice I). A primeira parte do instrumento foi composta por questões objetivas sobre os aspectos sociodemográficos (idade, gênero, estado civil, quantidade de pessoas que reside com o aluno, renda familiar, se reside na cidade que estuda e autoavaliação do rendimento escolar).

A segunda parte do questionário continha seis questões subjetivas: “Como você se sente no retorno das aulas presenciais após a pandemia da COVID-19?”; “O que você aprendeu com os encontros que tivemos?”; “Como você avalia os nossos encontros?”; “Quais contribuições trouxeram para a sua vida?”; “Após você participar das rodas de conversa, qual estratégia está usando agora que não utilizava antes?” e “Como você se sente durante as rodas de conversa?”.

Ressalta-se que ao considerar o longo tempo necessário para entrevistar individualmente cada aluno, a parte I do instrumento foi preenchida individualmente por cada participante na própria sala de aula. Para a segunda parte do estudo, adotou-se a estratégia de grupo focal, onde as entrevistas foram realizadas de maneira coletiva. Esta é uma técnica eficiente de investigação interativa entre os participantes de um determinado grupo de interesse do pesquisador, respeitando-se o princípio da não diretividade (Correia; Oliveira; Oliveira, 2021).

Um moderador foi designado para orientar, organizar e estimular os participantes, visando coletar o máximo de informações, além de assegurar que todos os estudantes tivessem a oportunidade de contribuir e que suas vozes fossem ouvidas durante as discussões em grupo na sala de aula (Alves *et al.*, 2023).

2.6 Análise de dados

Os dados inerentes ao perfil sociodemográfico dos alunos foram organizados em uma planilha do programa Microsoft Excel. Em sequência, os dados da planilha foram analisados no programa Epi Info™. Realizaram-se as análises de frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas e média e desvio-padrão para variáveis numéricas.

Quanto ao discurso dos estudantes, todos os depoimentos foram organizados em um documento do Google Docs® e em seguida enviado para o LibreOffice®, para análise no software IraMuteq® (*Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) versão 0.7 Alfa 2.3.3.1. Trata-se de um programa gratuito, baseado no software R, que permite o processamento e análise multivariada de textos. Este auxilia o tratamento de dados textuais e oferece diferentes possibilidades de análise baseadas na estatística de texto (Sousa, 2021).

Assim, no programa foi solicitada uma análise da Classificação pelo Método Reinert, conhecida como Classificação Hierárquica descendente, que resultou em um dendograma de classes, representando a relação das informações processadas em cada documento científico analisado. Este dendograma, apresentado na Figura 1 dos resultados, mostra as classes e suas interligações, determinadas pela relação entre elas. Além disso, o próprio IraMuteq® realizou análises percentuais, χ^2 (Qui-quadrado) e p-valor para cada classe, indicando a força e a

significância das associações entre os formulários e as classes.

2.7 Aspectos éticos

A pesquisa seguiu os princípios éticos, em consonância com a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa iniciou somente após a devida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob n.º de parecer 6.124.101/2023 (Anexo I). Os pais dos participantes menores de 18 anos consentiram a participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice II), bem como os estudantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice III).

Para preservar o anonimato dos participantes, a identificação das falas foi feita por meio da codificação dos depoimentos, na qual a letra X representa adolescentes do 1º ano e a letra Y representa os adolescentes do 3º ano e o número indica sua colocação na sequência das falas do grupo focal durante as rodas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados por meio das rodas de conversa revelou importantes insights por meio das percepções dos adolescentes. Os participantes compartilharam suas vivências e sentimentos durante o período de pandemia e aprendizados com as rodas de conversa, permitindo uma compreensão mais profunda dos impactos emocionais gerados pelo isolamento social e pela transição para o ensino remoto.

Os resultados foram organizados nos aspectos sociodemográficos dos participantes e em categorias que refletem as temáticas abordadas nas rodas de conversa. A seguir, serão apresentados os achados em detalhes, destacando as contribuições das rodas de conversa para a promoção da saúde mental dos adolescentes.

Da amostra de 50 alunos, observou-se que 46 (n=27) dos alunos participantes do estudo eram do sexo masculino e 54% (n=27) do sexo feminino. Haja vista que todos cursavam o ensino médio (100%), apresentaram faixa etária de idade de 14 a 18 anos, com idade média 16,6 anos, sendo o mínimo 15 anos e o máximo de 19 anos.

A maioria era do gênero feminino (56%), com idade 15 anos (34%), solteiro (94%), renda familiar igual a 1 salário-mínimo (38%), residiam na mesma cidade que estudavam (74%), cursavam o 1º ano do ensino médio (56%) e apresentavam rendimento escolar em situação regular (24%) (Tabela 1).

Tabela 1. Dados demográficos dos adolescentes de duas turmas em uma escola de ensino médio. Redenção - CE, Brasil, 2024.

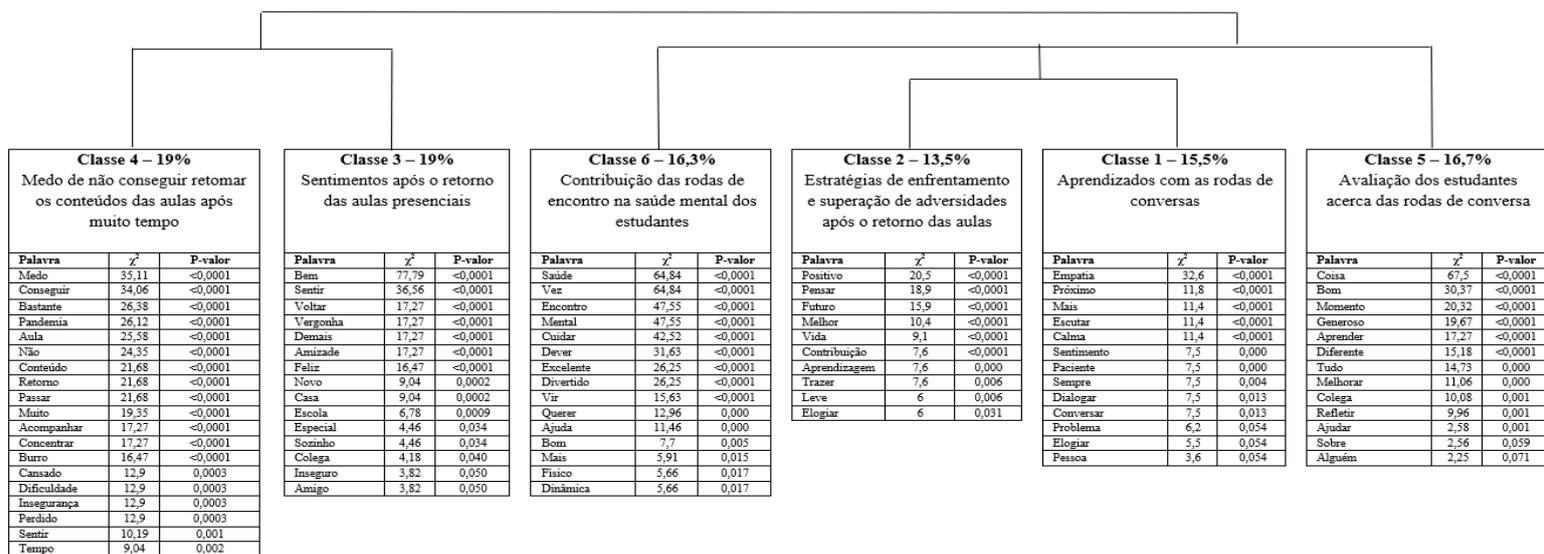
Variáveis	1º ano	3º ano	%
Sexo			
Feminino	18	10	56%
Masculino	9	13	44%
Reside na mesma cidade que estuda			
Sim	20	17	74%
Não	7	6	26%
Faixa etária			
15 anos	17	-	34%
16 anos	9	-	18%
17 anos	1	14	30%
>18 anos	-	9	18%
Composição familiar dos estudantes que participaram do estudo			
Uma pessoa	3	-	6%
Duas pessoas	6	4	20%
Três pessoas	4	5	18%
Quatro pessoas	5	5	20%
Cinco pessoas	3	5	16%
> Seis pessoas	6	4	20%
Estado Civil			
Solteiro	27	20	94%
Casado	-	3	6%
Renda familiar			
< 1 salário-mínimo	11	5	32%
1 salário	10	9	38%
2 salários	1	4	10%
3 salários	4	3	14%
> 3 salários	1	2	6%
Desempenho escolar			
Excelente	2	1	6%
Bom	13	7	40%
Regular	12	10	44%
Péssimo	-	5	10%

Fonte: Dados da própria pesquisadora

O corpus textual foi constituído pelos depoimentos dos participantes. A transcrição foi composta por 86 segmentos de textos e 2568 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), que tiveram aproveitamento para análise de 84,56%. Com a realização da classificação hierárquica descendente, emergiram seis classes de conteúdo. A representação dessas divisões e a formação de classes está demonstrada em um dendrograma, apresentado na Figura 1.

Corpus do texto

Rodas de conversa como estratégia de cuidado em saúde mental de adolescentes em retorno às aulas presenciais em tempos de pandemia do COVID-19



Fonte: Iramutec

Classe 1 - Aprendizado com as rodas de conversas

Esta classe compõe 15,5% do corpus textual, sendo representada por diversas palavras significativas, como *empatia, próximo, escutar e calma*. Essas palavras sugerem que o foco está nas habilidades interpessoais e emocionais desenvolvidas durante essas interações. A empatia, por exemplo, indica a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos dos outros. Há também um sentido de proximidade e conexão entre os participantes após as rodas de conversa. A importância da escuta ativa e atenta é destacada, assim como a criação de um ambiente tranquilo e acolhedor. Para ilustrar melhor o conteúdo desta classe, destacam-se os seguintes trechos transcritos das falas dos participantes:

- “Aprendi diversas coisas, principalmente a ter mais empatia com o próximo”(X-12)
- “Eu aprendi que é importante ajudar o próximo e ser mais paciente”(X-23)
- “Após as rodas de conversa eu aprendi que a empatia com o próximo é importante”(Y-2)
- “Sempre ser paciente e calma em horas de aflição e raiva”(Y-4)

Este estudo teve foco principal na compreensão das contribuições de rodas de conversas com adolescentes escolares. Identificou-se que para os adolescentes, as rodas de conversas se mostraram como um espaço de escuta ativa e atenta, com um ambiente tranquilo e acolhedor. Estudo na Bahia corrobora que espaços de conversa são importantes para a saúde mental junto ao público juvenil, ao aumentarem a sensação de sentido e de valor da vida (Costa; Pereira, 2023).

Isso demonstra a relevância de promover um espaço de diálogo permanente nas escolas de ensino médio.

Classe 2 - Estratégias de enfrentamento e superação de adversidades após o retorno das aulas

Essa classe tem o foco em como os estudantes do ensino médio lidaram com os desafios na vertente pós-retorno, bem como formas de superação, representando 13,5% do corpus textual. Essa classe caracteriza-se por palavras que demonstram a capacidade de superação frente as adversidades vivenciadas no contexto pandêmico. A palavra “*positivo*” pode estar relacionada ao otimismo e esperança de recuperação de tantos desgastes da pandemia. Frente aos testemunhos dos alunos, as rodas serviram de exemplo para cada um, caracterizando-se como um processo terapêutico.

Atrelando a isso, o termo “*pensar*” relaciona-se com as reflexões desse processo terapêutico, na elaboração de enfrentamento das adversidades, valorização da vida e reflexão sobre tudo o que há de positivo na vida. A palavra “*futuro*” também apresentou significância dentro dessa classe, podendo estar relacionada ao planejamento para minimizar tais impactos e recuperação do tempo que foi perdido. A palavra “*vida*”, quando contrastada com os discursos dos alunos, demonstra a valorização pessoal e equilíbrio emocional. Para tratar melhor essas palavras, destacam-se os trechos, abaixo:

“Passei a pensar mais de forma positiva no meu futuro”(X-17)

“Durante as rodas refleti bastante e com isso tracei planos para a minha vida e entendi o quanto sou capaz. Melhorei bastante mentalmente”(X-23)

“Pensar pra cima, ser otimista e valorizar a vida”(Y-2)

“Durante os encontros consegui obter maior positividade, que eu consigo, eu posso, e eu sou muito forte”(Y-22)

Observou-se que os diálogos coletivos nas rodas de conversas forneceram estratégias de enfrentamento e superação de adversidades. Pesquisa no Distrito Federal identificou que um espaço de escuta qualificado no ambiente escolar permitiu abordar os sentimentos dos estudantes, promover a autopercepção de suas limitações, mas também de suas qualidades. Destarte, foi possível por meio das rodas de conversas a promoção de estratégias de superação (Landim; Tannure; Reigada, 2023).

Este achado destaca a importância de as escolas proverem não apenas conhecimentos

acadêmicos, como habilidades linguísticas e matemáticas, mas também habilidades emocionais e sociais. Um ambiente escolar que integra suporte emocional e desenvolvimento pessoal é essencial para o bem-estar geral dos estudantes, capacitando-os a enfrentar desafios de forma mais resiliente e consciente. Assim, a escola se torna um espaço não só de aprendizado intelectual, mas também de crescimento emocional e social.

É importante considerar que, o adolescente escolar está em uma fase de passagem, da infância para a construção de responsabilidades e do seu lugar no meio social. Nessa fase começa a expectativa dos pais, da família e até mesmo da sociedade sobre “o que ele vai ser” em um futuro próximo. Para Jucá (2020), nesse momento da vida dos adolescentes, é comum vivenciarem uma dilatação do presente, sem tantas projeções para o futuro. Os sonhos referentes ao ingresso na universidade se fazem presente, mas recobertos por indagações acerca da viabilidade de entrar em uma graduação. Essa dualidade pode gerar sentimentos de ansiedade, medo e confusão mental.

Classe 3 - Sentimentos após o retorno das aulas presenciais

Esta classe aborda as emoções e experiências dos alunos ao voltarem para as aulas presenciais após longo período de isolamento social. Percebe-se que a classe 3 representa uma parte significativa do corpus textual (19%), caracterizada por palavras que indicam uma gama de sentimentos e situações vividas nesse contexto.

Os alunos expressaram como se sentem ao retornar às aulas, revelando emoções, como *vergonha e felicidade*. A vergonha pode estar relacionada à readaptação ao ambiente escolar e à interação social depois de um período de afastamento. Em contrapartida, a felicidade surge do reencontro com amigos e da retomada das atividades presenciais.

Além disso, os sentimentos de novidade também são mencionados, apontando para a sensação de começar algo novo ou diferente, seja em termos de rotina, amizades ou experiências educacionais. A palavra “amizade” reflete a importância dos vínculos sociais e como eles influenciam o bem-estar dos alunos durante esse retorno. Alguns trechos transcritos a seguir ajudam a compreender o conteúdo dessa classe:

“Com a volta às aulas e rodas de conversa pude ver o quanto é importante ter humildade, respeito e educação com os meus colegas para a gente ter um vínculo de amizade” (X-11)

“No início das rodas de conversa e das aulas, senti bastante vergonha, mas no decorrer dos dias me senti tão acolhida” (X-25)

“Me sinto muito bem, queria voltar pra estudar” (Y-7)

“Estou bem feliz com a volta as aulas” (Y-14)

Os sentimentos dos adolescentes após o retorno das aulas, torna-se evidente, revelando a complexidade emocional dos mesmos, essa classe revela uma gama diversificada, tais como vergonha, felicidade e amizade. Em contraste, o estudo de Sifat et al. (2022) revelou sentimentos de ansiedade, demonstrando que cada um apresenta o entendimento do processo de readaptação no ambiente escolar.

Assim, torna-se fundamental o papel que as rodas de conversa possuem em relação à saúde mental para mitigar riscos e promover o bem-estar dos adolescentes nesse processo de transição. Além dos sentimentos positivos demonstrados pelos estudantes, é necessário abordar também os sentimentos negativos, para evitar quaisquer consequências.

Ressalta-se ainda que essa divergência de sentimentos entre diferentes estudos pode estar associada à localização geográfica da escola investigada. No presente estudo, a escola de ensino médio está situada em uma cidade de pequeno porte, onde os adolescentes mantêm vínculos fora do ambiente escolar, fortalecendo laços que vão além do convívio em sala de aula. Dessa forma, apesar do longo período de isolamento social, as amizades e o sentimento de união se mantiveram, resultando em sentimentos de felicidade no retorno às atividades escolares.

Classe 4 – Medo e falta de concentração no retorno às aulas presenciais

Essa classe representa uma parte significativa de 19% no corpus textual. Essa classe reflete as preocupações dos estudantes em retomar a rotina escolar após um longo período de interrupção das aulas presenciais. Durante as falas, percebe-se que a palavra *“medo”* foi significativa, e pode estar relacionada ao medo de não conseguir recuperar o tempo e os conteúdos perdidos durante o ensino remoto e ausência de aulas presenciais.

Já a palavra *“concentrar”* deve estar relacionada ao longo período de aulas remotas, fazendo com que o aluno vivenciasse algo que não era comum, sem conseguir manter a concentração após o retorno das aulas presenciais. Assim, com o retorno das aulas, os estudantes do ensino médio enfrentaram um desafio significativo nessa transição, tendo a dificuldade em acompanhar o ritmo de aulas e estudos novamente. Para ilustrar o conteúdo desta classe, são apresentados a seguir alguns trechos:

“Eu senti medo, pois não sabia de nada e eu já iria para o 1º ano do ensino médio” (X-21)

“Durante as aulas não conseguia me concentrar. Acho que devido ao período remoto, muito

tempo acostumado com as telas” (X-23)

“Durante a pandemia não consegui me concentrar, por isso no retorno das aulas presenciais tive muita dificuldade em aprender, em acompanhar o ritmo novamente” (Y-9)

“Com o isolamento, perdi o contato das pessoas por bastante tempo, pois moro sozinha com minha mãe. Na volta às aulas fiquei muito ansiosa porque não queria abraçar ninguém... Minha mãe já é de idade, tenho medo de passar doença pra ela” (Y-13)

Destacou-se o medo dos estudantes de não conseguir retomar os conteúdos das aulas após a pandemia. Evidenciou-se que esta foi uma preocupação significativa entre os estudantes. Tal preocupação estava associada à insegurança em relação à recuperação do tempo perdido e à dificuldade de acompanhar novamente o ritmo das aulas presenciais. Um estudo recente revelou que o medo remete a insegurança com o que está por vir, pois não se reconheceram ainda como pertencentes ao ensino médio, em virtude da perda significativa que sofreram com o ensino remoto. A expressão de que perderam ‘o tempo da escola’ está relacionada à perda com relação ao tempo de construção de um projeto de futuro (Andrade *et al.*, 2023).

Atrelando esse estudo com o achado da classe, é válido salientar a necessidade de intervenções educacionais e psicossociais, que ajudem aos alunos a se reerguer em meio as mudanças e o medo de não recuperar os conteúdos após as aulas, para conseguirem se readaptar novamente. Com essas ações, será possível obter um planejamento adequado para o futuro, essencial para a saúde mental e formação integral do adolescente.

Classe 5 – Percepção dos estudantes acerca das rodas de conversa

Essa classe reflete a impressão que os alunos obtiveram frente a eficácia e o impacto das rodas de conversa no retorno às aulas presenciais, representando 16,7% do corpus textual. A palavra **“bom”** traz o destaque do quanto as rodas de conversa foram eficazes nesse contexto, podendo indicar também que foi uma experiência produtiva que produziu efeitos positivos na saúde mental. Já a palavra **“momento”**, traz o sentido de que os estudantes valorizaram o tempo dedicado as rodas de conversa. Além disso, esses momentos foram vistos como um espaço valioso para refletir, trocar experiências e expressar sentimentos.

Ademais, as rodas de conversa para os estudantes podem ter servido de aprendizagem do quanto é válido ser generoso com o próximo, ter empatia no que for falar e/ou agir e que na mesma medida tal ato poderá surtir positivamente na própria vida e na do colega. A palavra **“aprender”** pode sugerir que os adolescentes adquiriram conhecimentos com as rodas de conversas. Além do apoio emocional, podem ser vistas também como oportunidade de

aprendizado, onde se desenvolvem aspectos sociais e emocionais de grande relevância para a própria vida. Para uma melhor compreensão dos conteúdos desta classe, em destaque estão as seguintes falas dos participantes:

“Pude perceber que ser generoso com o meu colega é tão importante, pois um simples ato pode alegrar a vida de alguém e com isso me deixar bem por ter feito algo bom com o próximo.” (X-2).

“Aprendi diversas coisas, principalmente a ter mais empatia com o próximo”(X-12)

“Foram momentos bons, com um grande sentimento de alegria”(Y-12)

“Os encontros eu julgo como bom, ao ajudar muito na vida e na mente”(Y-16)

Os estudantes avaliaram positivamente as rodas de conversa em saúde mental, enfatizando os impactos e a sua eficácia no retorno das aulas presenciais. Ademais, destacaram que as rodas de conversa representaram um espaço valioso para o desenvolvimento emocional e social. Segundo o relato dos estudantes, sugere-se que estes apreciaram os encontros, os quais funcionaram como um meio para praticar a generosidade, empatia e aprendizado emocional.

Nesse íterim, essa escuta ativa, por meio das rodas de conversa no ambiente escolar, funciona como um espaço terapêutico e uma ferramenta pedagógica que vai além do apoio emocional. Promove, também, o aprendizado e a consciência da importância da saúde mental. A inclusão de rodas de conversa na escola pode ser uma estratégia para apoiar e dar continuidade ao bem-estar emocional e o desenvolvimento social desses discentes. Ao ouvir o próximo, demonstrando empatia, é possível ouvir de maneira assertiva, observando as questões que aquele indivíduo precisa ser trabalhado.

Classe 6 - Contribuição das rodas de encontro na saúde mental dos estudantes

Essa classe destaca-se pela percepção dos alunos em relação às rodas de conversa, representando 16,3% do corpus textual. Houve destaque nesta classe para a palavra **“saúde”**, que pode estar relacionada ao bem-estar mental, sobre o quanto é importante cuidar da saúde mental. Muitos foram os relatos de quanto as rodas se mostraram eficazes para a saúde mental desses estudantes. Além disso, a palavra “cuidar” pode estar relacionada com melhorias na saúde mental dos alunos. Entende-se que eles compreenderam a importância do autocuidado e sobre a saúde mental do próximo.

Outra palavra de destaque significativo nesta classe foi **“dever”**, que pode ter relação com a responsabilidade da escola de cuidar da saúde mental desses alunos. Se eles notaram os benefícios dos encontros (rodas de conversa), é vista a necessidade de proporcionar um espaço

acolhedor para esses alunos para discutir seus anseios, ou seja, proporcionar novos encontros. O termo “excelente” pode estar relacionado a uma avaliação positiva sobre as rodas de conversa, demonstrando os benefícios para o bem-estar dos alunos. Para uma melhor compreensão, destacam-se os trechos abaixo:

“Excelentes encontros, seria bom se tivesse uma disciplina dessa na escola, sobre a saúde mental” (X-7)

“As rodas de conversa com foco na saúde mental poderia ser uma disciplina da escola” (X-17)

“Durante as rodas refleti bastante e com isso tracei planos para a minha vida e sei o quanto sou capaz. Melhorei bastante mentalmente” (X-23)

“Foi excelente. Deveriam trazer mais esses projetos para a escola” (Y-4)

“Me senti muito importante durante os encontros, pois as dinâmicas elevaram minha autoestima e também o meu modo de pensar, cuidando ainda mais da minha saúde física e mental” (Y-23)

Reforça a percepção positiva desses alunos em relação às rodas de conversa. A palavra “saúde”, emerge como um tema central nessa classe, podendo indicar a importância de cuidar da saúde mental e a relevância do bem-estar mental com esse recurso terapêutico e assim melhora do estado mental e emocional. O estudo de Oliveira Costa e colaboradores (2015) corrobora esses achados. Os autores reportam que as rodas de conversa são um espaço de cuidado do outro, promovem o diálogo e a reflexão e podem contribuir para a concretização de novas formas de fazer saúde. Isso reforça essa prática no ambiente escolar como estratégia contínua, não apenas pontual, para dar continuidade ao bem-estar mental dos alunos no ambiente escolar.

Uma limitação deste estudo diz respeito sobre a restrição geográfica e demográfica, uma vez que os dados dessa pesquisa foram coletados em uma única escola. Assim, os participantes pertencem a um contexto específico, que pode não refletir o mesmo contexto de outras instituições escolares. Isso pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões ou contextos escolares com diferentes características socioeconômicas e culturais. Além disso, a análise qualitativa pode estar sujeita a vieses interpretativos.

Como perspectivas de estudos futuros, sugere-se realizar pesquisas longitudinais do tipo experimental, com uma avaliação antes e depois da intervenção. Para uma análise robusta das rodas de conversa, recomenda-se aplicar uma escala de avaliação da saúde mental antes da realização das rodas e reaplicá-la novamente após a implementação das rodas de conversa em

saúde mental. Esta abordagem permitirá verificar se a saúde mental dos adolescentes estava comprometida antes da intervenção e se houve melhora significativa após aplicação das rodas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que os resultados desse estudo demonstram que as rodas de conversa em saúde mental desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento emocional dos alunos. Por meio dessa interação, os estudantes sentiram-se acolhidos em um ambiente tranquilo e seguro, o que foi crucial para o bem-estar emocional.

As rodas de conversa proporcionaram um espaço onde os alunos puderam adquirir habilidades interpessoais, como empatia e paciência, além de aprenderem a escutar e compreender os sentimentos dos outros. Esse ambiente acolhedor fortaleceu as relações interpessoais e promoveu um senso de comunidade entre os participantes.

Além disso, as rodas de conversa auxiliaram os estudantes a desenvolver estratégias de enfrentamento e superação das adversidades causadas pela pandemia. Os relatos de aumento na positividade, otimismo e reflexão sobre a vida sugerem que esses encontros atuaram como uma forma de terapia coletiva, auxiliando os alunos a valorizar suas vidas e planejar um futuro melhor.

As implicações desse estudo para a prática educacional são significativas. As descobertas indicam que as instituições de ensino devem incorporar e valorizar práticas como as rodas de conversa para promover um ambiente de aprendizagem mais holístico. É crucial que as escolas reconheçam que o desenvolvimento social e emocional é tão essencial quanto o acadêmico. Quando os alunos recebem suporte emocional e social adequado, eles não melhoram apenas seu desempenho acadêmico, mas também fortalecem suas habilidades interpessoais, cruciais para integrar-se ao mercado de trabalho.

Em um contexto em que o mercado de trabalho valoriza cada vez mais as *soft skills*, é fundamental que instituições de ensino se empenhem em criar ambientes que apoiem a saúde mental dos alunos, preparando-os para integralmente para enfrentar adversidades e prosperar em futuras carreiras. Assim, as rodas de conversa devem ser vistas como ferramentas indispensáveis para um desenvolvimento completo e bem-sucedido dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.G. *et al.* Grupo focal on-line para a coleta de dados de pesquisas qualitativas: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0447pt>. Acesso em: 4 ago. 2024.

BRAGA DE ANDRADE, C. *et al.* Adolescência, escola e o tempo na pandemia. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 30, p. 14-31, 29 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/aprender.i30.13744>. Acesso em: 4 jun. 2024.

CASTRO, C.M.; PORTELA, J.C. Uma abordagem semiótica sobre o gênero de divulgação científica. **Entrepalavras**, v. 9, n. 2, p. 14, 30 maio 2019c. Disponível em: <https://doi.org/10.22168/2237-6321-21228>. Acesso em: 2 ago. 2024.

COSTA, E.R.A.; PEREIRA, E.B. Relato de experiência: grupo de saúde mental para adolescentes em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 12, p. e4594, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpd.2023.e4594>. Acesso em: 12 ago. 2024.

COSTA, R.R.O. *et al.* As rodas de conversas como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - USCS**, v. 13, n. 43, 16 mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/rbcs.vol13n43.2675>. Acesso em: 19 jul. 2024.

DUARTE, A.; ALVES, F. de S.; NASCIMENTO, M. S. Distanciamento social: As condições psicológicas de estudantes do ensino superior durante a pandemia. DOXA: **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 24, n. esp.2, p. e023020, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/18639>. Acesso em: 11 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia del Oprimido**. [S. l.]: Siglo XXI Ediciones, 2005. 246 p. ISBN 9789871220106.

HWANG, T. *et al.* Loneliness and social isolation during the COVID-19 pandemic. **International Psychogeriatrics**, v. 32, n. 10, p. 1217-1220, 26 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s1041610220000988>. Acesso em: 30 ago. 2024.

JUCÁ, V. J.S. Adolescência, Ensino Médio e projetos de vida na escola pública. **Estilos da Clínica**, v. 25, n. 3, p. 394-406, 28 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i3p394-406>. Acesso em: 27 ago. 2024.

LANDIM, I. D. de S. P.; TANNURE, R. A. P.; REIGADA, C. L. de L. A experiência de um grupo de saúde mental para adolescentes na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3812, 2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3812>. Acesso em: 12 ago. 2024.

LEE, J. Mental health effects of school closures during COVID-19. **Lancet Child Adolesc Health**, v. 4, n.6, p. 421, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30109-7](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30109-7).

Acesso em: 12 ago. 2024.

LIMA, D.A. Educação escolar e saúde mental do estudante no contexto da pandemia: consequências do ensino remoto. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 100-116, 9 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/saude-mental-do-estudante>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PINHEIRO, A. C. P.; SILVA DE OLIVEIRA, A. D. A educação escolar em tempos de pandemia na rede pública estadual da Bahia: School Education in Times of Pandemic in the State Public School System of Bahia, Brazil. **Revista Cocar**, v. 19, n. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6543>. Acesso em: 1 set. 2024.

PINHEIRO, C. W. *et al.* Teoria das relações interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. **Enfermagem em foco**, Brasília, DF, v. 10, n. 3, p. 64-69, jul. 2019. Acesso em: jun, 2024.

POKHREL, S; CHHETRI, R. A Literature Review on Impact of COVID-19 Pandemic on Teaching and Learning. **Higher Education for the Future**, v. 8, n. 1, p. 133-141, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2347631120983481>. Acesso em: 30 ago. 2024.

RESSEL, L.B. *et al.* O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 779-786, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400021>. Acesso em: 3 ago. 2024.

ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. Ed. Pedagógica e Universitária Ltda. Tradução: Maria Cristina Machado Kupfer, Heloísa Lebrão, Yone Souza Patto. São Paulo. 1987.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, suppl 2, p. 1299-1311, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0264>. Acesso em: 2 set. 2024.

SIFAT, R. I. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on the mental health of school-going adolescents: insights from Dhaka city, Bangladesh. **Heliyon**, v. 8, n. 4, p. e09223, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e09223>. Acesso em: 4 jun. 2024.

SILVA, G.V. *et al.* Promoção de saúde mental para adolescentes em uma escola de ensino médio – um relato de experiência. **Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, Belém, v. 11, n. 2, p.133-148, mai. – ago., 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v11n2/a09.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

SOUSA, Y. S. O. O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 1541-1560, 15 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SOUZA, V.R.S. *et al.* Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02631>. Acesso em: 1 jun. 2024.

VAZQUEZ, D.A. *et al.* Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 133, p. 304-317, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213304>. Acesso em: 14 jul. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO REFERENTE A DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Idade: _____	Gênero: () Masculino () Feminino () Outro, qual: _____			
Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Outro, qual? _____				
Quantas pessoas moram com você?				
() Nenhuma	() Quatro			
() Uma	() Cinco			
() Duas	() Seis			
() Três	() Superior a seis			
Quanto é sua renda familiar:				
() Inferior a um salário mínimo (menor que R\$ 1.100,00)				
() Um salário mínimo (R\$ 1.100,00)				
() Dois salários mínimos (R\$ 2.200,00)				
() Três salários mínimos (R\$ 3.300,00)				
() Superior a três salários mínimos (maior que R\$ 3.300,00)				
Reside na mesma cidade que estuda?				
() Sim	() Não, qual? _____			
Como você avalia seu rendimento escolar				
() Excelente	() Bom	() Regular	() Ruim	() Péssimo

APÊNDICE II

FORMULÁRIO ASSOCIADO ÀS RODAS DE CONVERSA

Por favor, leia cada uma das Perguntas abaixo e responda conforme os encontros que já tivemos até o dia de hoje. Não há respostas certas ou erradas.

01. Como você se sente no retorno das aulas presenciais após a pandemia?

02. O que você aprendeu com os encontros que tivemos?

03. Como você avalia os nossos encontros?

04. Quais **contribuições** trouxeram para a sua vida?

05. Após você participar das rodas de conversa qual **estratégia** está usando agora que não utilizava antes?

06. Como você se sentiu durante as rodas de conversa?

Obrigado!

APÊNDICE III



Ministério da Educação

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS/RESPONSÁVEIS DOS PARTICIPANTES MENORES DE 18 ANOS.

Pretendemos realizar a pesquisa intitulada, CONTRIBUIÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES REFERENTE AO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, desenvolvida no Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Mental, sob a liderança da Prof^a. Dr^a. Carolina Maria de Lima Carvalho. Convido seu filho a participar deste estudo, que tem como objetivo: avaliar as rodas de conversa como estratégia de cuidado da saúde mental de adolescentes com o retorno das aulas presenciais em tempos de pandemia da Covid-19 em estudantes da EEM. Doutor Brunilo Jacó. Para isso, serão aplicados Rodas de Conversa no ambiente escolar. Todas as informações que seu filho repassar, não serão expostas a terceiros com identificação e ficarão em sigilo, sendo utilizada somente para essa pesquisa. A identidade de seu filho não irá aparecer na pesquisa e se ele não quiser participar, não terá qualquer problema em relação à escola, pois terá a liberdade de participar ou não. Se ele e você concordar, o material será coletado e depois será passado para análise de estudo, sendo que você e ele terão acesso ao material, como podem tirar dúvidas com a pesquisadora e sua equipe. Posteriormente, as informações serão destruídas, pois serão utilizadas apenas com a finalidade do estudo. Os riscos relacionados à pesquisa são mínimos, como: o constrangimento em falar de emoções e relembrar situações que podem trazer algum grau mínimo de apreensão para os participantes. Os resultados da pesquisa podem favorecer melhorias na educação de pontos importantes da promoção em Saúde Mental, para seu filho e outros estudantes no futuro. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou a pesquisadora (Carolina Maria de Lima Carvalho), coordenadora da pesquisa. E-mail para contato: brenoobandeiro@gmail.com e agraziele914@gmail.com.

Consentimento Pós-esclarecido. Após ter conhecimento sobre como seu filho poderá colaborar com esta pesquisa, concordo com a participação de meu filho de forma voluntária.

() SIM

() NÃO

Responsável – Aceito que meu filho (a) participe deste trabalho. Sei, também, que ao final deste trabalho o nome dele (a) será mantido em segredo. E quando ele (a) não quiser mais participar, poderá parar. Abaixo nome completo do responsável.

APÊNDICE IV



Ministério da Educação

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

TERMO DE ASSENTIMENTO DO ADOLESCENTE - ALUNOS

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: CONTRIBUIÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES REFERENTE AO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19. A pesquisa tem por objetivo avaliar as rodas de conversa como estratégia de cuidado da saúde mental de adolescentes com o retorno das aulas presenciais em tempos de pandemia da Covid-19 em estudantes da EEM. Doutor Brunilo Jacó. Teremos também a permissão dos seus pais para participarem. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita de modo presencial, na escola e para a coleta de dados será aplicado a roda de conversa que é um espaço de reelaboração de conceitos e de conhecimentos, considerando a articulação das experiências pessoais e levando os participantes a refletirem sobre a forma de enfrentamento das questões dentro e fora do ambiente escolar onde se procura partilhar experiências de vida e sabedorias de forma horizontal e circular. Os riscos relacionados à pesquisa são mínimos, como: o constrangimento em falar de emoções e relembrar situações que podem trazer algum grau mínimo de apreensão para os participantes. Para minimizar os riscos, os pesquisadores estarão presentes e utilizarão uma abordagem calma e tranquilizadora, assim, permitindo esclarecer dúvidas e prestar assistência aos entrevistados. Os resultados da pesquisa podem favorecer melhorias a promoção em Saúde Mental, para você e outros estudantes no futuro. Ao final, na elaboração dos resultados sua identidade não será revelada e os dados serão utilizados somente com a finalidade da pesquisa. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou a pesquisadora (Carolina Maria de Lima Carvalho), coordenadora da pesquisa. E-mail para contato: brenoobandeira@gmail.com e agraziele914@gmail.com.

Eu _____ aceito participar da pesquisa: CONTRIBUIÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES REFERENTE AO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19. Entendi as informações deste termo, as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

() SIM

() NÃO

ANEXO

ANEXO I

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: CONTRIBUIÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES REFERENTE AO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Pesquisador: CAROLINA MARIA DE LIMA CARVALHO

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 55496722.8.0000.5576

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DA INTEGRACAO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.124.101

Apresentação do Projeto:

Na presente conjuntura relacionada à pandemia da Covid-19, ocorre impactos negativos a saúde física e, sobretudo, a saúde mental das pessoas a nível global, haja vista que as medidas de enfrentamento desta doença são, principalmente, o isolamento social e a quarentena. Desse modo, a maioria da população, está sentindo os efeitos de tais restrições, em especial, o público mais jovem, bem como os adolescentes, visto que estes estão susceptíveis de forma mais acentuada aos efeitos dessa experiência. Assim, destaca-se a importância de se promover a reflexão de aspectos relacionados à saúde mental dos estudantes do ensino médio durante o retorno das aulas presenciais, mediante a Rodas de Conversa, nas quais será possível abordar demandas ligadas à saúde mental dos estudantes e, conseqüentemente, tentar amenizar as angústias, medos e ansiedades devido ao retorno das atividades educacionais de maneira presencial durante à pandemia da Covid-19. Objetiva-se avaliar as rodas de conversa como estratégia de cuidado da saúde mental de adolescentes com o retorno das aulas presenciais em tempos de pandemia do Covid-19, analisando suas contribuições, avaliando sua eficácia e considerando as

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro

Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000

UF: CE **Município:** REDENCAO

Telefone: (85)3332-6190

E-mail: cep@unilab.edu.br

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



Continuação do Parecer: 6.124.101

estratégias de instrumento de superação desta problemática supracitada. Estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, será realizada em uma escola pública no município de Redenção, com uma turma de alunos do ensino médio. Será realizado um mínimo de doze rodas para o registro dos dados será utilizado um formulário que contém informações como número de participantes nas rodas, principais problemas vivenciados, estratégias sugeridas como forma de enfrentamento e depoimentos espontâneos sobre a terapia vivenciada. E ainda poderá se fazer uso de registros em diários de campo, observações e fotografias se autorizadas pelos participantes. E o estudo será realizado cumprindo a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

- Avaliar as rodas de conversa como estratégia de cuidado da saúde mental de adolescentes com o retorno das aulas presenciais em tempos de pandemia da Covid-19, analisando suas contribuições, avaliando sua eficácia e considerando as estratégias de superação.

Objetivos Específicos:

- Identificar sofrimentos evidenciados pelos alunos através das rodas de conversa por meio de cartas anônimas colocadas na caixa didática;
- Registrar estratégias de enfrentamento e superação de adversidades relatadas pelos alunos com o retorno das aulas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Contudo, segundo a Resolução 466/12, toda pesquisa com seres humanos apresenta riscos (BRASIL, 2012). O presente estudo pode apresentar riscos mínimos, como o constrangimento em falar de sentimentos, relembrar fatos importantes e difíceis, reviver perdas, situações que podem trazer algum grau mínimo de apreensão para os participantes e, assim, possui consequências psicológicas. Para minimizar os riscos, os pesquisadores utilizarão uma abordagem calma e tranquilizadora, buscarão recursos apropriados para o público adolescente durante a condução das rodas de conversa. Vale lembrar, que estes riscos são mínimos comparados aos benefícios já citados deste

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



Continuação do Parecer: 6.124.101

estudo, e os pesquisadores buscarão minimizá-los durante toda a pesquisa. Buscando sempre que prevaleçam os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis.

Benefícios:

O desenvolvimento do presente estudo poderá desenvolver dados que contribuam para avaliar a Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de cuidado da saúde mental de adolescentes em tempos de pandemia da Covid-19 analisando suas contribuições e considerando as estratégias de superação. Esta pesquisa fomentará novos espaços para a discussão de temas voltados à depressão, ansiedade, estresse, dificuldades vivenciadas, tensões e sofrimentos psicológicos e qualidade de vida dos estudantes, que enfrentam uma rotina desgastante fisicamente e psicologicamente e passaram recentemente por um estresse de vivenciar pela primeira vez de uma situação atípica de uma pandemia. Os dados coletados servirão de base e subsídio para novos estudos, que contribuam para a melhoria da qualidade da saúde mental dos alunos. Outro benefício que poderá decorrer do estudo inclui o aumento de vínculo entre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e a comunidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A metodologia utilizada para coleta de dados será a Roda de Conversa com adolescentes, realizada no ambiente escolar, em dia e hora previamente agendados de acordo com a disponibilidade da escola, e será realizado com uma turma de estudantes do ensino médio a escolha da direção da escola. As turmas têm em média uns 40 alunos, poderá ser escolhido uma turma já existente ou ser formado um grupo com alunos escolhidos aleatoriamente pela escola de forma que o mesmo grupo participe de todas as seções de roda de conversa, que para este estudo estipulamos um mínimo de doze momentos. Para uma melhor organização e melhor engajamento do grupo, acreditando obter melhores resultados com um grupo fechado o grupo poderá ser formado com o número de alunos que tiver a autorização dos pais e que aceitou participar dos encontros. Que para critério de inclusão na pesquisa deverão aceitar livremente participar de todos os momentos, totalizando 12 encontros no mínimo e deve assinar o Termo de Assentimento do menor para o adolescente e deve ser assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis. Na primeira atividade abrindo a conversa: Boas vindas, todos em círculo, pois é extremamente importante que fiquem

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



Continuação do Parecer: 6.124.101

olhando um para o outro. Inicia com todo mundo se cumprimentando e será utilizado uma dinâmica de aquecimento, que ajuda a “quebrar o gelo” entre os participantes, criando um ambiente amigável e acolhedor para melhor integração do grupo. Nesse momento, pode-se fazer pactuações como, pedir que seja mantido respeito entre os participantes, a fim de que todos sintam-se seguros e confortáveis para falar, informar o horário de início e fim da conversa, escolha das pessoas que irão contribuir com a condução da roda (inscrição e tempo). Períodos a parte e quase sempre, falas sem inscrição ou tempo maior de fala são armadilhas que devem ser evitadas para não perder a ordem e hora da conversa. Na segunda atividade será realizado o sorteio do tema da roda, onde o mediador irá colocar uma música e a caixa será repassada na roda e quando a música parar, o aluno que estiver com a caixa irá pegar um papel e entregar para o facilitador. E é falado pelo facilitador o tema sorteado. Na terceira atividade onde o facilitador da roda irá começar falar o que tem a dizer daquela emoção sorteada e passa a palavra aos participantes que se inscreveram que querem falar durante a roda, quem não quiser responder pode ficar como ouvinte, é respeitado sua posição. Após isso, é livre a jogada de perguntas a respeito daquele tema para ser debatido entre a roda, a pessoa que tiver colocado aquela emoção dentro da caixa, essa conversa formulada irá ajudar a pessoa a refletir e atentar sobre a situação. Na quarta atividade aquelas pessoas que tem experiências vividas semelhantes, ou que apresentam alguma identificação, com tema sorteado, passam a refletir e de que modo foi enfrentada determinada situação, o que permite a elaboração de estratégias enfrentamento e superação que poderão ser usadas como resolução do problema (tema). No encerramento, atividade final da roda os participantes são convidados a falar como se sentiram durante a realização da roda de conversa e qual contribuição ela trouxe a cada um e é pedido que cada um fale uma palavra de força e agradeça a contribuição de todos. As Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Para a realização da pesquisa se obedecerá a sequência de quatro passos para que a roda de conversa aconteça: Primeiro passo – Será realizado o convite e a divulgação da realização das rodas de conversa para os alunos na tentativa de formar um grupo que se adeque aos critérios de inclusão da pesquisa. Será repassado para os adolescentes interessados no estudo de como ocorrerá as rodas de conversa, os objetivos da pesquisa, os dias e horários dos encontros e demais informações e sanadas as dúvidas dos alunos. Segundo passo - A composição do material empírico será mediante a realização de rodas de conversa realizadas quinzenalmente, de forma que seja possível a realização das doze rodas propostas em um intervalo de até oito meses

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

Continuação do Parecer: 6.124.101

no máximo. Caso seja possível e viável iniciar essa etapa do estudo antes, o faremos. Os grupos devem acontecer de forma presencial de forma segura, sem que haja nenhum prejuízo para o estudo e o tempo de duração da roda de conversa pode variar conforme as condições de quem organiza o encontro e do grupo participante, sendo proposto que ela tenha em média de 1h a 2h. A cada término da roda de conversa será preenchido pelo coordenador, informações sobre qual o tema foi sorteado, número de participantes, estratégias tomadas, dados que serão analisados posteriormente, como também caso necessário poderá ser utilizado recursos de fotos, gravações, músicas, observações e registros pessoais do pesquisador para a coleta e análise dos dados. A condução das Rodas de conversa se dará através da confecção de uma caixa didática que servirá como caixa correio, aonde serão colocadas cartas dos alunos que foram escolhidos pela escola para participar da ação, será explicado a eles que coloquem cartas descrevendo apenas suas emoções, algo que eles queiram compartilhar será tudo de forma anônima. Terceiro passo- A análise de conteúdo será o método escolhido por ser muito utilizado nas análises de pesquisa qualitativa e que configura segundo Bardin (2011). Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição no conteúdo das mensagens. É necessário que tenha um mediador/facilitador que deverá dominar a metodologia, conhecer o assunto e retomar a conversa se o foco for perdido, explicitar novas questões que forem surgindo, cuidar das pactuações, espalhar as palavras para que vire um debate polarizado, amarrar as pontas das discussões e promover encaminhamentos. Quarto passo – consiste na finalização do processo de promoção da saúde com coleta de dados que será executado a aplicação de um instrumento para aluno e escola como intuito de avaliar a eficácia, se mudou algo na vida deles e se foi interessante participar desses encontros, avaliar se a gestão da escola percebeu alguma mudança com as atividades e finalização do processo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo “Conclusões ou pendências e listas de inadequações”. O que não estiver listado no referido campo, está de acordo com as normas e resoluções da CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou inadequações éticas

Considerações Finais a critério do CEP:

1. O colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEP, em sua unanimidade, concorda com o parecer do(a) relator(a).

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



Continuação do Parecer: 6.124.101

2. O CEP dá ciência sobre a demanda futura da postagem dos relatórios de pesquisa parcial e final na Plataforma Brasil de acordo com a Resolução n. 466/12, conforme a qual:

II.19 - relatório final - é aquele apresentado após o encerramento da pesquisa, totalizando seus resultados;

II.20 - relatório parcial - é aquele apresentado durante a pesquisa demonstrando fatos relevantes e resultados parciais de seu desenvolvimento);

Ou, especificamente, refere-se à demanda do Relatório Final de acordo com a Resolução n. 510/2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, conforme as quais o pesquisador deve apresentar no Relatório Final do projeto que foi desenvolvido, conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção.

3. Salieta-se que as demandas expressas no presente processo estão respaldadas pelas recomendações que a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/CNS/MS) fornece aos CEPs locais.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_205603_6_E1.pdf	19/05/2023 00:47:07		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	19/05/2023 00:44:49	ANTONIA GRAZIELE DE ALMEIDA VIEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projotorodadeconversa.pdf	02/05/2023 17:38:34	ANTONIA GRAZIELE DE ALMEIDA VIEIRA	Aceito
Outros	lattesmurilo.pdf	02/05/2023 17:37:31	ANTONIA GRAZIELE DE ALMEIDA VIEIRA	Aceito
Outros	lattesbreno.pdf	02/05/2023 17:36:45	ANTONIA GRAZIELE DE ALMEIDA VIEIRA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	20/06/2022 16:51:59	CAROLINA MARIA DE LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto_TCI_Funcap_2021.pdf	20/06/2022 16:51:07	CAROLINA MARIA DE LIMA	Aceito

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



Continuação do Parecer: 6.124.101

Investigador	Projeto_TCI_Funcap_2021.pdf	20/06/2022 16:51:07	CAROLINA MARIA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	20/06/2022 16:47:09	CAROLINA MARIA DE LIMA CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/06/2022 16:46:55	CAROLINA MARIA DE LIMA CARVALHO	Aceito
Outros	Termo_anuencia.pdf	01/06/2022 15:06:18	CAROLINA MARIA DE LIMA	Aceito
Outros	Instrumento_coleta.pdf	01/06/2022 15:02:54	CAROLINA MARIA DE LIMA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Orientadora.pdf	01/06/2022 15:01:41	CAROLINA MARIA DE LIMA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Graziele.pdf	01/06/2022 15:01:17	CAROLINA MARIA DE LIMA	Aceito
Outros	participacao_pesquisa.pdf	31/01/2022 17:36:44	CAROLINA MARIA DE LIMA	Aceito
Outros	Declaracao_de_onus.pdf	31/01/2022 17:36:07	CAROLINA MARIA DE LIMA	Aceito
Outros	Declaracao_concordancia.pdf	31/01/2022 17:34:57	CAROLINA MARIA DE LIMA	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	31/01/2022 17:33:56	CAROLINA MARIA DE LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

REDENCAO, 16 de Junho de 2023

Assinado por:
Edmara Chaves Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br